

“Vigiai e orai, para que não entrei em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (

Introdução

Na lição de hoje, estudaremos a respeito da oração mais conhecida de todos os tempos: a Oração do Pai Nosso. Para ensinar os seus discípulos a orar, Jesus proferiu esta conhecida oração (Mateus 6:9-13). Esse modelo de oração é singular pela sua simplicidade e adequado pela sua objetividade e propósito: é um modelo que serve aos cristãos de todos os tempos.

I. A oração deve ser inseparável do cristão

1. Aprendendo a orar com o Mestre: Jesus estava orando em determinado lugar com seus discípulos. Quando terminou de orar, os discípulos pediram-lhe que os ensinasse a orar, como também João ensinou aos seus discípulos (Lc 11:1). O Senhor Jesus deu início a sua aula sobre oração, declarando: “Portanto, orareis assim”. Todavia, Jesus não estava dizendo que os discípulos “deviam” repetir mecanicamente esse modelo de oração toda vez que buscassem a face de Deus.

2. Os discípulos já conheciam a respeito da oração? Já tinham conhecimento da importância da oração, pois os judeus devotos e os gentios criam em Deus tinham como costume orar. De acordo com Atos 3:1, os judeus tinham um horário determinado para as orações: de manhã (às 9h), à tarde (às 15h) e à noite (no pôr do sol). Todavia, os discípulos nunca viram alguém orar como o Mestre. Jesus no Sermão da Montanha ensinou a respeito de como devemos orar, veja Mateus 6:5-6). Jesus ensinou acerca disso, porque os líderes religiosos de sua época, gostavam das orações em lugares públicos para chamarem a atenção (Mt 6:5-6), porém Jesus ensina que devemos ter o nosso momento secreto com o Pai em oração (Mt 6:3).

3. A oração era algo habitual para Jesus e seus discípulos: Os discípulos podiam observar o exemplo de Jesus. A oração era uma prática habitual entre eles (Lc 5:16 e At 3:1). Precisam buscar a face de Deus em oração diariamente. É impossível que um discípulo não converse com seu mestre; que um servo não conheça o que o seu senhor deseja. Como está a sua vida de oração? Precisamos buscar a face de Deus em oração diariamente. A oração e a Palavra de Deus imprescindíveis para uma vida cristã vitoriosa como discípulo e amigo de Jesus (Jo 15:15).

II. A oração modelo

1. “Pai nosso, que está nos céus” (Verso 9): Jesus ensina a quem devemos dirigir nossas petições. Deus é o Pai Celestial de todos os que seguem o “novo e vivo caminho”: o seu Filho Jesus Cristo (Hb 9:20; Jo 1:12 e 13 e Jo 14:6). A Bíblia declara que o Espírito Santo transmite ao cristão a certeza de que Deus é seu Pai. Ao contemplar a Deus como Pai, o cristão deve ter em mente três verdades bíblicas sobre o amor de Deus:

a) Deus nos amou primeiro (Jo 3:16). O seu amor por nós precede a nossa própria existência e, conseqüentemente, as nossas transgressões (Rm 5:8).

b) Deus nos adotou como filhos pelo Espírito de Adoção (Rm 8:15) leia Efésios 1:15.

c) Deus nos fez herdeiros seus. A única coisa destinada ao homem era a sua própria condenação, resultante dos seus pecados (Rm 6:23; Jo 3:18-19 e Tt 3:7). Leia 1 Pedro 1:3 e 4.

2. “Santificado seja o Teu nome” (Verso 9): Abrir mão da nossa vontade nem sempre é fácil, requer total dependência de Deus. Entretanto como descobrir a vontade de Deus? Mediante a oração. A oração não é monólogo, mas um diálogo onde podemos ouvir Deus e saber qual direção tomar. Como está escrito “Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas. (Sl 23:2).

III. Decorrências práticas da oração modelo

1. “O pão nosso de cada dia”: a luta diária contra a autosuficiência. Jesus nos ensina que, por mais que homem trabalhe e lute para obter o seu sustento, Deus é o provedor. Nenhum homem pode ignorar as providências divinas, mesmo que suas posses “garantam” sua manutenção (Dt 11:14 e 15; Dt 28:12; Mt 5:45). É o que declara o Salmos 127:2.

2. “Perdão das nossas dívidas”: O pecado é uma dívida que o homem contrai para com Deus quando transgredir a sua Lei. O Senhor Jesus nos ensina a buscar o perdão do Pai e perdoar os que nos ofendem. Jesus deixa claro que só seremos perdoados por Deus pelas nossas faltas, se perdoarmos os que nos prejudicam (Mt 6:14 e 15).

3. Livramento do mal. Todo cristão está sujeito às tentações e ataques do mal. Todos têm o seu lado frágil e susceptível ao mal de cada dia (Rm 7:15-19; Gl 5:17; Tg 1:14 e 15; 1 Co 10:12 e 13); este fato não pode ser negligenciado. Jesus nos advertiu: “Vigiai e orai, para que não entrem em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” (Mc 14:38).

IV. Conclusão

Quando aprendemos bíblicamente como se dirigir a Deus em oração, estando com a vida cristã em ordem, passamos a ter a certeza de que nossas orações serão respondidas. Afinal, a Bíblia nos garante: “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedirei o que quiserdes, e vos será feito” (Jo 15:7).